



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

BOLETIM DE SERVIÇO

SODS

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES – Câmara Superior de Pós-Graduação

RESOLUÇÃO Nº 12/2022

Cria o Curso de Especialização *Lato Sensu* em “Ensino de História: Teorias e Metodologias” da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a Resolução nº 05/2022 desta Câmara, que trata do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, no âmbito da UFCG; e

À vistas das deliberações do plenário, em reunião realizada no dia 07 de novembro de 2022, (Processo SEI nº 23096.024226/2022-01)

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização *Lato Sensu* em “Ensino de História: Teorias e Metodologias”, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Parágrafo único. O Regulamento do Programa e a Estrutura Curricular a que se refere o *caput* deste artigo passam a se reger pelo exposto no texto constante na presente Resolução, na forma dos Anexos I e II.

Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 10 de novembro de 2022.

Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Presidente

(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 12/2022)

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA: TEORIAS E METODOLOGIAS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Curso de Especialização *Lato Sensu* em “Ensino de História: Teorias e Metodologias” da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores – CFP, da UFCG, está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01/07 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução nº 05/2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG.

Art. 2º O Curso será promovido pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores – CFP e será ministrado por docentes vinculados a esta Unidade, como também por professores e conferencistas convidados, pertencentes ao quadro desta e de outras Instituições de Ensino Superior.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 3º O Curso de Especialização em Ensino de História: Teorias e Metodologias terá os seguintes órgãos:

I – Coordenação;

II – Colegiado;

III – Secretaria.

Seção I

Da Coordenação do Curso

Art. 4º A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador e Vice-Coordenador designados pelo Diretor do CFP/UFCG, após indicação da Assembleia Colegiada da UACS-CFP, para uma gestão de dois anos, podendo haver recondução, por igual período, após consulta à Assembleia Colegiada.

Art. 5º Caberá ao Coordenador e Vice-Coordenador promoverem as medidas necessárias à constituição do Colegiado de Curso.

Art. 6º Além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG, compete ao Coordenador e ao Vice-Coordenador do Curso:

I – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso;

II – convocar as reuniões de Colegiado e exercer sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, mas sem voto de qualidade;

III – representar o Colegiado do Curso perante os órgãos da Universidade;

IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

V – promover, em comum acordo com a Diretoria do CFP e com a Administração Superior, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando a obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VI – solicitar, à Direção do CFP, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VII – acompanhar e avaliar a execução curricular e submeter, ao Colegiado do Curso, os processos de adaptação curricular;

VIII – organizar e promover, em integração com as Unidades Acadêmicas, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstas na organização curricular;

IX – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de 90 dias, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, devendo tramitar, em seguida, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do CFP e na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a quem compete a expedição de certificados.

Parágrafo único. O Coordenador será substituído pelo Vice-Coordenador quando se fizer necessário.

Seção II

Do Colegiado do Curso

Art. 7º O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído:

I – do Coordenador, como seu Presidente, e do Vice-Coordenador, como seu Vice-Presidente;

II – de um professor da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, que participe do Curso;

III – de um representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

Art. 8º O Colegiado de Curso reunir-se-á, mensalmente, em caráter ordinário e, em caráter extraordinário, sempre que necessário.

Parágrafo único. As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

Art. 9º Além das normas constantes no Regimento Geral da UFCG, são atribuições do Colegiado do Curso:

I – aprovar, com base na legislação pertinente (Resolução nº 01/07 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução nº 05/2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG), as indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à seleção de candidatos e à orientação acadêmica;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras comissões constituídas pelo Colegiado;

III – propor modificações da Resolução do Curso, obedecidas as normas vigentes da UFCG, quanto à tramitação da proposta;

IV – deliberar sobre o desligamento de alunos do Curso;

V – aprovar a prestação de conta e o relatório final do Curso, apresentados pela Coordenação.

Seção III

Da Secretaria do Curso.

Art. 10. São atribuições da Secretaria:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, assessorando as funções burocráticas e de seu controle acadêmico;

II – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

III – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

IV – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;

V – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa dos Trabalhos Finais;

VII – assumir outras incumbências necessárias ao bom funcionamento da administração do Curso, definidas pelo Coordenador.

CAPÍTULO III

DA ADMISSÃO

Art. 11. A admissão ao Curso de Especialização em Ensino de História: Teorias e Metodologias, dar-se-á em conformidade com a Resolução nº 05/2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG, que, em seu artigo 16, assim dispõe: “A admissão ao curso de pós-graduação *lato sensu* da UFCG é feita mediante Edital de Seleção, obedecendo aos requisitos estabelecidos no Projeto do Curso.”

Seção I

Da Inscrição

Art. 12. Para a inscrição dos candidatos à seleção do Curso de Especialização em “Ensino de História: Teorias e Metodologias”, exigir-se-ão:

I – cópia do Diploma de Curso de Graduação, legalmente reconhecido pelo MEC;

II – *Curriculum Vitae*, de acordo com a tabela apresentada no artigo 15 desta Resolução, com cópia dos comprovantes da produção e atuação profissional nos últimos 5 (cinco) anos;

- III – cópia do Histórico Escolar do Curso de Graduação;
- IV – Carta de intenção (justificativa de interesse);
- V – Formulário de inscrição preenchido;
- VI – 1 (uma) foto 3 x 4;
- VII – cópia do RG e do CPF.

Parágrafo único. No momento da inscrição, deverão ser apresentados todos os documentos originais, para fins de comprovação.

Seção II Da Seleção

Art. 13. A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão de 03 (três) professores titulares e 02 (dois) suplentes da UACS, indicados pelo Coordenador do Curso de Especialização e aprovados pela Assembleia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais.

Art. 14. Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

I – análise da Proposta de Pesquisa;

II – entrevista, e

III – análise e avaliação do *Curriculum Vitae*, de acordo com a tabela apresentada no artigo 15 desta Resolução, com cópia da documentação da produção e atuação profissional nos últimos 5 (cinco) anos.

Art. 15. Os candidatos receberão uma pontuação para cada item da seleção e serão classificados em ordem decrescente, obedecendo à seguinte tabela de pontuação:

CONTEÚDO	PONTUAÇÃO	TOTAL
I – Proposta de Pesquisa	0 a 15	
II – Entrevista	0 a 05	
III – <i>Curriculum Vitae</i> (total):	0 a 80	
3.1. Formação acadêmica: a) Graduação – na área 02 pontos; áreas afins 01 ponto – máximo de 02 pontos; b) Aperfeiçoamento (mínimo 120 horas) – na área, 02 pontos; em áreas afins, 01 ponto – máximo de 02 pontos; c) Especialização – na área, 04 pontos; em áreas afins, 03 pontos (máximo 04 pontos)	0 a 08	
3.2. Experiência profissional na área de Ensino (04 pontos por ano, até um máximo de 05 anos);	0 a 20	
3.3. Participação em congressos, encontros e seminários de formação na área de Ensino, com duração mínima de 30 horas (0,8 pontos por evento, até um máximo de 04 pontos);	0 a 04	
3.4. Participação em projetos de extensão universitária, aprovados pela instituição (02 pontos por projeto até um máximo de 04 pontos);	0 a 04	
3.5. Participação em projetos de iniciação à docência, aprovados pela instituição (02 pontos por projeto até um máximo de 04 pontos);	0 a 04	
3.6. Participação em Projetos de pesquisa, aprovados pela Instituição (02 pontos por projeto, até um máximo de 04 pontos);	0 a 04	
3.7. Apresentação de trabalhos em eventos (02 pontos por trabalho apresentado, até um máximo de 10 pontos);	0 a 10	
3.8. Publicação de trabalho completo com ISBN ou ISSN (5,2 pontos por trabalho publicado, até um máximo de 26 pontos);	0 a 26	
-----	Total	100

Parágrafo único. A etapa de análise da Proposta de Pesquisa é eliminatória e o/a candidato/a deverá obter nota mínima de 07 pontos, para seguir no processo de seleção, observando-se que as demais fases são classificatórias.

Seção III Da Matrícula

Art. 16. Os candidatos aprovados e classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, dentro do prazo fixado pelo Coordenador, nos horários das 08h às 11h30 e das 14h às 17h.

§ 1º A não efetivação da matrícula implica a desistência do candidato ao Curso de Especialização.

§ 2º A desistência do aluno no primeiro semestre do curso, poderá abrir vaga e a Coordenação poderá convocar outros candidatos inscritos e não classificados desde que preencham as condições de seleção.

Art. 17. Não será permitido trancamento de matrícula, exceto nos casos estabelecidos pela legislação vigente.

CAPÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO

Art. 18. O Curso será na modalidade – Semipresencial, em regime de créditos, com carga horária de 360 horas/aula (12 créditos) com aulas presenciais, sendo facultado até 20% de atividades acadêmica à distância por componente curricular para atividades remotas a exemplo de encontros de linha de pesquisa realizados através da plataforma Microsoft ou outra plataforma em uso pelo docente.

§ 1º O Curso será realizado através de aulas teóricas, seminários, palestras e oficinas, objetivando a unidade entre teoria e prática.

§ 2º O sistema de avaliação será efetuado, durante o Curso, com base em provas escritas, seminários, trabalhos escritos (artigos, resenhas e/ou relatórios), acompanhamento do desempenho do(a) aluno(a) em atividades práticas ou outras atividades desenvolvidas a critério do docente, relacionadas ao respectivo componente curricular, e, ao final do curso, com base na defesa pública do trabalho de conclusão do curso, na modalidade artigo científico.

§ 3º As notas atribuídas às atividades e o grau final em cada componente curricular serão expressos em números com até uma casa decimal, sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 4º É exigida frequência mínima de 75% nos componentes curriculares;

§ 5º A avaliação do trabalho de conclusão de curso, na modalidade ARTIGO CIENTIFICO será realizada através de defesa pública com banca constituída pelo/a orientador/a e dois membros titulares e um suplente, sendo aprovado/a o/a aluno/a que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º O/a aluno/a que for reprovado/a em um componente curricular será desligado do Curso.

§ 7º O Curso terá uma duração de 15 (quinze) meses incluindo a ministração das disciplinas, a elaboração e a defesa das monografias de conclusão do Curso, cujo prazo poderá ser prorrogado pelo Colegiado do Curso por, no máximo, 3 (três) meses, nos termos da legislação interna da UFCG.

CAPÍTULO V DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 19. Será permitido o aproveitamento de estudos realizados pelo/a aluno/a nesta ou em outras IES, desde que atendido o que dispõe a legislação da UFCG.

CAPÍTULO VI DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Art. 20. Os certificados serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhados dos respectivos históricos acadêmicos.

Art. 21. Para a obtenção do Certificado de Especialização em Ensino de História: teorias e metodologias, o/a aluno/a deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

I – ter frequentado, no mínimo, 75% das aulas de cada componente curricular;

II – ter integralizado 29 créditos nas componentes curriculares oferecidos;

III – ser aprovado na defesa do Artigo Científico.

Parágrafo único. Em caso de desistência, o/a aluno/a poderá solicitar declaração de aprovação nas disciplinas cursadas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E OU TRANSITÓRIAS

Art. 22. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara Superior de Pós-Graduação da UFCG.

Art. 23. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 12/2022)

COMPONENTES CURRICULARES

Item	Componente Curricular	Carga Horária / Crédito	Unidade Acadêmica e Vínculo
1	Ensinar História	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
2	Metodologia do Ensino de História	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
3	História Local e História Oral: Possibilidades Teórico-Metodológicas	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
4	Cultura e Memória no Ensino de História	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
5	História Política	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
6	História da Educação e Escolarização Moderna	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
7	Teoria da História	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG

8	Metodologia da Ciência	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
9	O Ensino da História nas Trilhas da Teoria Sociológica	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
10	História e Patrimônio Cultural	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
11	Ética e Filosofia na Educação	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
12	Políticas Públicas e Populações Afrodescendentes no Brasil	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG
13	Artigo Científico	30hs / 12	UACS/CFP/UFCG

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NKOMO, S. M.; COX JR., T. **Diversidade e identidade nas organizações**. In: CLEGG, S.;

HARDY, C.; NORD, W. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.

SERPA, Ângelo. **O Espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

COMPONENTES CURRICULARES, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Componente Curricular 01: Ensinar História – 30hs

Ementa: Possibilidades teórico-metodológicas no Ensino de história. Didática e metodologias no Ensino de História no Ensino Básico. Materiais didáticos para a história escolar. Linguagens pedagógicas no Ensino de História: textos, fotografia, cinema, oralidade, música, imagens, literatura, jogos e documentos. Instrumentos de planejamento para aulas de História.

Referências:

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. FALCON, Francisco. História e poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 17ª reimpressão.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo, Paz e Terra, 2010, p. 90-109.

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org). **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 129 p. ; pdf.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagens**. 13ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MANIQUE, Pedro Antônio e PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História: patrimônio e história local**. Lisboa: Texto. 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, N. M. & SEFFNER, F. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula**. Anos 90 (UFRGS. Impresso), v. 15, p. 113-128, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUSA, Israel Soares de. **Ensino de História Local e Educação Popular: cruzando conceitos e práticas**. Tese de Doutorado: João Pessoa, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Componente Curricular 02: Metodologia do Ensino de História – 30hs

Ementa: A produção do conhecimento científico: análise de aspectos epistemológicos e consubstanciais à concepção da ciência histórica e a teoria do seu ensino. A recepção da historiografia no ensino de história. Ensino de história como desenvolvimento da consciência histórica. Ensino de história: metodologias e suportes materiais. Ensino de história, cidadania e direitos.

Referências:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). **Ensino de História: conceitos, temática se metodologias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Reflexões sobre o ensino de História. ESTUDOS AVANÇADOS. n° 32 (93), 2018.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos Terreiros e como a escola se relaciona com crianças do Candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, n° 55, p. 153-170, 2008.

CERRI, Luis Fernando. Um lugar na história para a didática da história. **História & Ensino**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COSTA: Emília Viotti da. Os objetivos do ensino da história no curso secundário. **Revista de história**, São Paulo, n. 29, jan./mar. 1957.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. 5ª ed. São Paulo: autores associados, 1996.

_____. **Educar pela pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Ed. Autores associados, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

_____. **Didática e prática de ensino de história**. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.

HENRIQUES, Ricardo; GESTEIRA, Kleber; GRILLO, Susana e CHAMUSCA, Adelaide (Orgs.). **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Brasília: SECAD/MEC, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCA, Tânia Regina e MIRANDA, Sonia Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 48, p.123 – 144 – 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC, 2009.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v. 13, n 25/26, p. 143-162, set/ago93.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **O nascimento do Brasil e outros ensaios: "Pacificação", Regime Tutelar e Formação de Alteridades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. **Outros Combates pela História**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos e GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez. 2005, p. 297-308.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MATINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: UFPR, 2011.

SILVA, Maria da Conceição e MAGALHÃES Sônia Maria de. **O ensino de História: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos**. Goiânia: UFCG, 2012.

Componente Curricular 03: História Local e História Oral: Possibilidades Teórico-Metodológicas – 30hs

Ementa: História Local e História Oral. Considerações sobre o campo da produção do conhecimento histórico em História Local. Historiografia e História Local. Problemas e Possibilidades Teórico-Metodológicas. Memória e História como campo de aplicação metodológica para os estudos e as pesquisas em História Local.

Referências:

ALBERTI, VERENA. **Ouvir contar: textos de História Oral**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2004.

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. O MURO, Selma de Araújo Torres. **História a Ser Ensinada: Algumas Reflexões em Torno da História Local**. (s/d) In: www.unifia.edu.br. Julho de 2012.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: Redescobrir Sentidos**. Saeculum – Revista de História. João Pessoa: jul/dez, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez: São Paulo, 2009.. (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. Editora Contexto: São Paulo, 2009. (Repensando o Ensino).

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M; AMADO J. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. p. 183 – 191.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-89)**. São Paulo, Editora da UNESP, 1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História Oral e Tempo Presente**. In: MEIHY, José Carlos Sebe (Org.) (Re) Introduzindo História Oral no Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 133, p. 857-863, out.-dez., 2015.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo, Martins Fontes, 1992. SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo, Martins Fontes, 1978.

LABROUSSE, Ernest e outros. **A História Social: problemas, fontes e métodos**. Lisboa, Edições Cosmos, 1973.

LE GOFF, J. (Org.). **A Nova História**. São Paulo: Martins Fontes. 1990.

_____. Nora, P. (Org.). **História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. v. 3. 1974.

MORALES, Elisa Vermelho: **História do cotidiano e ensino de História**. (s/d) In: www.uel.br. Acessado em: Julho de 2012.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória: Algumas Observações**.(s/d) In: www.fja.edu.br/. Acessado em:

Agosto de 2012.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da Identidade Social**. Saeculum – Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Livro Didático e Ensino de História Local no Ensino Fundamental**: Associação Nacional de História – ANPUH XXIV. Simpósio Nacional de História, 2007.

PAUL, Thompson. **História Oral**: A voz do passado. São Paulo Paz e Terra, 1992.

PORTELLI, Alessandro. O Que Faz A História Oral Diferente. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História, n.º 14, São Paulo, 1997.

_____. **Tentando Aprender um Pouquinho Algumas Reflexões Sobre a Ética na História Oral**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História, n.º 15, São Paulo, abril, 1997.

ZAMBONI, Ernesta. **O Ensino de História e a Construção da Identidade**. História Série Argumento. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

Componente Curricular 04: Cultura e Memória no Ensino de História – 30hs

Ementa: A disciplina propõe a utilização relacional dos conceitos de cultura e memória enquanto categorias heurísticas para pensarmos a pesquisa e o ensino de História. A partir da utilização de metodologias vinculadas à História Cultural, discutiremos sujeitos, experiências, temporalidades e espacialidades que fundamentam pesquisas no campo do Ensino de História. Em termos mais práticos, enfatizaremos metodologias (auto)biográficas – escritas de si, narrativas de vida, história oral, etnografia, entre outras – que evidenciam o protagonismo docente e discente no Ensino de História.

Referências:

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 09-34, 1998.

ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. (Org.). **Grafia da vida**: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BOAS, Sérgio Vilas. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: UNESP, 2008.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a ciência da incerteza**: o método biográfico na investigação em Ciências Sociais. Luanda: Edições Pelago: Edições Mulemba, 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2002. p. 183-191.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** 4. ed. Lisboa: Vega, 2000.

GOMES, Angela de Castro. A guardiã da memória. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1-2, p. 17-30, jan./dez. 1996.

_____. (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

GOODSON, Ivor F. **Narrativas em educação**: a vida e a voz dos professores. Porto: Porto Editora, 2015. (Educação e formação, 9)

GUEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LEJEUNE, Phillippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas da biografia. In: RÉMOND, René. (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2003. p.141-184.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de escala**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 225-249.

_____. **O pequeno x**: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (História e historiografia, 6)

LÜBBE, Hermann. Esquecimento e historicização da memória. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 57, p. 285-300, jan./abr. 2016.

MOGARRO, Maria João. Memórias de professores: discursos orais sobre a formação e a profissão. **História da Educação**, Pelotas, n. 17, abr. 2005, p. 7-31.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. (Orgs.). **Narrativas e saberes biográficos**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 59-74.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção História &... Reflexões, 5).

_____; LOPES, Antonio Herculano; VELLOSO, Monica Pimenta. (Orgs.). **História e linguagens**: texto, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou... **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 35-42, 1998.

TRAVANCAS, Isabel Siquiera; ROUCHOU, Joëlle Rachel; HEYMANN, Luciana Quillet. **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2014.

WEINRICH, Harald. **Lete**: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Componente Curricular 05: História e Política – 30hs

Ementa: O cenário político brasileiro com a democracia liberal de 1946. O projeto Nacional desenvolvimentista de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. A herança política do Vargasismo. 1964: o golpe que pôs fim ao regime democrático. Os anos de chumbo e milagre econômico. Concentração de renda e a crescente desigualdade social. Abertura lenta e gradual. A volta da democracia liberal. O golpe de 2016 e a tentativa de extinção do espaço político da sociedade civil.

Referências:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Ideológico do Desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: ed. Contraponto, 2000.

FILHO, Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridente, Rodrigo Patto Sa Motta (organizadores). **50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2014.

DREIFUSS, René Armand. 1964: **A Conquista do Estado**: Ação Política e Golpe de Classe. Petrópolis: Vozes, 1984.

FERREIRA, Jorge, Ângela de Castro Gomes. 1964: **O golpe que derrubou um Presidente**, pôs fim ao regime democrático e instituiu a Ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação Sociológica. São Paulo: 2006.

NETO, José Paulo. **Pequena História da Ditadura Brasileira (1964/1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a Sociedade Civil**: Temas éticos e Políticos da Gestão Democrática. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Jessé. **A Tolice da Inteligência Brasileira**. Ou como o País se deixa manipular pela Elite. São Paulo: LeYa, 2015.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania Brasileira**: para entender o País além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

SOUZA, Jessé. **A Ralé Brasileira**: Quem é e como Vive. São Paulo: ed. Contra corrente, 2018.

SOUZA, Jessé. **A Classe média no Espelho**: Sua História, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1998.

POCHMANN, Márcio. **Desigualdade Econômica no Brasil**. São Paulo: Ed. Ideiase Letras, 2015.

Componente Curricular 06: História da Educação e Escolarização Moderna – 30hs

Ementa: O renascimento cultural como renascimento pedagógico; Pensadores renascentistas e a ideia de escola: Montaigne, Erasmo, Lutero, La Salle; Um projeto pedagógico: a Ratio.

Referências:

BURKE, P. **Montaigne**. São Paulo: Loyola, 2006.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

EBY, Frederik. **História da educação moderna**: teoria, organização e práticas educacionais. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida (et all). 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1976. 633p.

ERASMO. De pueris e A civilidade pueril [enxertos]. In: FRANCINE, Luiz. **Erasmus de Rotterdam**: o mais eminente filósofo da Renascença. São Paulo: Lafonte, 2011.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. S/l: S/ed: 1951.

HELLER, Agnes. **O homem do renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.

LA SALLE, Juan Bautista de. **Guia de las escuelas**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2012.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas e Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. In: LUTERO, M. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo. Comissão Interluterana de Literatura, 1995.

MONTAIGNE. **Da educação das crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WORTMANN, Klass. **Religião e ciência no renascimento**. Brasília: EDUnB, 1997.

Componente Curricular 07: Teoria da História – 30hs

Ementa: A disciplina tem como eixo central possibilitar aos discentes refletir sobre os impasses, história hoje. Mais especificamente, busca analisar as contribuições da história do tempo, embates e limites da produção do conhecimento histórico na contemporaneidade. Propõe aprofundar as questões relativas à dimensão política, filosófica e epistemológica do fazer presente, a dimensão narrativa, a questão da memória e da verdade e da reconciliação. Os usos do passado. A história

dos conceitos e a história intelectual como dimensões da historiografia. O trabalho com os testemunhos a partir dos arquivos. A dimensão ética e a responsabilidade do conhecimento histórico na construção de formas de solidariedade entre as pessoas.

Referências:

- ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- ARENDRT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ARENDRT, Hannah. **Responsabilidade e julgamento**. Tradução Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ASSMAN, Aleida. **Espaços de recordação**. Formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- BANN, Stephen. **As invenções da história – ensaios sobre a representação do passado**. São Paulo: Unesp, 1990.
- BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BAUER, Caroline Silveira. **Como será o passado? História, historiadores e a Comissão Nacional da Verdade**. Jundiaí, SP: Paco, 2017.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 1.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BODEI, Remo. **A história tem um sentido?** Bauru: EDUSC, 2001.
- BOURDE, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Lisboa: Europa-América, 1983.
- BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.
- BUTLER, Judith. **Caminhos divergentes**. Judaicidade e crítica do sionismo. Trad.: Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2017.
- CASTRO, Ricardo Figueiredo de. O negacionismo do holocausto: pseudo-história e história pública. **Resgate Revista Interdiscip. Cult.**, Campinas, VOL. XXII, N.28 - JUL./DEZ. 2014, p. 5-12.
- CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Lisboa: Quarteto editora, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2002.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHAUVEAU, A; TÉTARD, Ph. **Questões para a história do tempo presente**. São Paulo: Edusc, 1999.
- DOSSE, François. **História do Estruturalismo**. Bauru, São Paulo. Edusc. 2007.
- DOSSE, François. **O império do sentido: a humanização das ciências humanas**. São Paulo: Unesp, 2018.
- DUNKER, Christian. **Ética e Pós-Verdade**. Porto Alegre/São Paulo. Dubinense. 2017.
- FERREIRA, André Lopes et all. **História: diálogos & paradigmas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Volumes I, II, III, IV, V e VI. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro, Elisa Monteiro, Inês Aufran Dourado Barbosa, Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002 à 2010. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária. 2000.
- GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 17-25.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- GARCIA, Fernando Gomes; MENDES, Breno; VIEIRA, Andréia (Orgs.). **Modernidade, Narrativa, Interdisciplinaridade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- GINZBURG, Carlo. O Extermínio dos judeus e o princípio da realidade. In: MALERBA, Jurandir. **A história escrita – teoria e historiada historiografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. (Org). **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- HEYMAN, Luciana. **Do “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”**: reflexões acerca da produção de legados. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- IGGERS, Georg. Desafios do século XXI à historiografia. **História da Historiografia**. Ouro Preto, Número 04, março de 2010-105-124.
- KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo – Estudos sobre história**. Rio de Janeiro, Editora PUC Rio, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuros passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC – Rio, 2006.
- LAVERDI, Robson et al. (Org.). **História oral, desigualdades e diferenças**. Santa Catarina: Editora da UFSC; Recife: Editora da UFPE, 2012.
- LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. **Revista Tempo** | 2014 v20.
- LEVI, Primo. **Assim foi Auschwitz**; testemunhos 1945 – 1986. Primo Levi com Leonardo De Benedetti. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LÜBBE, Hermann. Esquecimento e historicização da memória. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 29, no 57, p. 285-

300, janeiro-abril 2016.

MALERBA, Jurandir. **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre (Orgs.). **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

MONTEIRO, Fernanda. Reflexões epistemológicas dos arquivos e do fazer arquivístico enquanto instrumentos de poder. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, N° 1, p.313-322, jan/jun, 2014.

NICOLAZZI, Fernando. **O conceito de experiência histórica e a narrativa historiográfica**. Dissertação. 154f. Mestrado em História. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

TZCHE, Friedrich. Da utilidade e da desvantagem da história para a vida. In: **Considerações Extemporâneas**. 3.ed. seleção de textos de Gérard Lebrun; tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 58-70.

REMOND, René (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. São Paulo/Campinas-UNICAMP. 2007, p. 82-104.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **História da historiografia**, Ouro Preto, n° 02, março 2009.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado – cultura e Memória na guinada subjetiva**. São Paulo, Cia. Das Letras. 2005.

SIRINELLI, Jean-François. **Abriu a História: novos olhares sobre o século XX Francês**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção História & Historiografia).

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

Componente Curricular 08: Metodologia da Ciência – 30hs

Ementa: Algumas considerações acerca do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações. O emprego de uma Metodologia do Trabalho Científico: maior eficiência nos estudos; na leitura, no estudo, na pesquisa e na produção de conhecimento. O estudo de um texto: unidade de leitura e sua estrutura lógica. Roteiros para análise textual, a análise temática e análise interpretativa. A análise de conteúdo e documental; síntese racional e síntese experimental; organização de fichamentos. Preparando uma comunicação. O trabalho científico para a composição de uma “Monografia”. Como delinear uma Pesquisa Científica. Monografia: conceitos, características, estrutura da monografia, escolha do tema e redação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Referências:

CHASSOT, Attico. **A Ciência através do tempo**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção polêmica)

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. Curitiba: Juruá, 2010.

DESCARTES, René. **Discurso sobre o método**. 9. Ed. São Paulo: Hemus, 1995.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Tópicos)

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989. (estudos)

FORTUNATO, Maria Lucinete. OLIVEIRA, Francisca Bezerra de (Org.). **Abordagens Teórico- Metodológicas em Pesquisa**. Campina Grande: EDUEFCG, 2005.

GALLIANO, Guilherme. **O Método científico: teoria e prática**.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**: inclui exercício prático e normas de referência, citações e notas de rodapé – NBRs 14724/2005, 10520/2002 e 6023/2002. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Caderno de Textos e Técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2)

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Lakatos. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular 09: O Ensino de História nas Trilhas da Teoria Sociológica – 30hs

Ementa: A disciplina se propõe discutir o conhecimento como produção histórica e, nesta interação, tematizar afinidades e dissonâncias da relação entre História e Sociologia. A discussão do universo dinâmico dos clássicos da Sociologia, construindo pontos de interseção entre a análise sociológica e a história. A perspectiva sociológica da análise histórica.

Referências:

BOTELHO, André (Org.). **Essencial Sociologia**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
BOURDIEU, Pierre e CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
CHAIA, Vera e MACHADO, Eliel (Orgs.). **Ciências Sociais na Atualidade: tempo e perspectiva**. São Paulo: Paulus, 2009.
CUNHA, Flávio Saliba. **História & Sociologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
MALERBA, Jurandir. **Ensaio: teoria, história e ciências sociais**. Londrina: Eduel, 2011.
MARTINS, José de Souza. **A Sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Contexto, 2013.
MILLS. C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Componente Curricular 10: História e Patrimônio Cultural – 30hs

Ementa: A disciplina visa a compreensão histórica e conceitual das categorias de patrimônio cultural, artístico, histórico e ambiental; observando as interfaces das políticas públicas para a preservação desses patrimônios, desde as ações de tombamento e registro dos patrimônios materiais e imateriais, respectivamente, até a aplicabilidade dessa temática nos ensinamentos formal e informal.

Referências:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007. (Coleção Museu, Memória e cidadania).
ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. **Rodrigo e seus tempos**. Rio de Janeiro: Pró Memória, 1986.
BOMENY, Helena. **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
MORI, V.; SOUZA, M; BASTOS, R.; GALLO, H. (orgs.). **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: Iphan, 2006.
PINHEIRO, Adson Rodrigues S. (org.) **Cadernos do Patrimônio Cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: SECULTFOR/IPHAN, 2015, vol.1.
POULLOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**. Do monumento aos valores. São Paulo: Estação da Liberdade, 2009.
LIMA FILHO, M.; ECKERT, C.; BETLTRÃO, J. (orgs.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007

Componente Curricular 11: Ética e Filosofia da Educação – 30hs

Ementa: Do Ethos à ética: a posição da questão e sua problematização. Valores e valores morais. Educação e liberdade: o sentido da educação e a formação humana como valor. Ética e emancipação humana.

Referências:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang LeoMaar. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução por Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Edunb, 1992. 238 p. Traduções de: Ethikon Nikomacheion.
BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. Tradução por João Rezende Costa. 6ª reimp. São Paulo: Paulus, 2013.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49ª reimpr. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 20).
CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. Tradução de: Storia della pedagogia.
CANIVÉZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Tradução Estela dos Santos Abreu, Cláudio Santoro. Campinas-SP: Papirus, 1991. (Coleção Filosofar no Presente).
COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar Anísio Teixeira. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).
FRANKENA, William K. **Ética**. Tradução por Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. (Coleção Curso Moderno de filosofia). Tradução de: Ethics.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 21-45.
GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Tradução por Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000. p. 13-53. vol. 2. Tradução de: Quaderni del carcere.
GRUSCHKA, Andreas. **Frieza burguesa e educação: a frieza como mal-estar da cultura burguesa na educação**. Campinas-S: Autores Associados, 2014. (Coleção Educação Contemporânea).
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da Filosofia do Direito**, Tradução por Orlando Vitorino. 4. ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1990. (Coleção Filosofia & Ensaio).
HESSEN, Johannes. **Filosofia dos valores**. Tradução por Prof. L. Cabral de Moncada. 5. ed. Coimbra: Arménio Amado,

Editor Sucessor, 1980. (Coleção Stvdivm, 40). Tradução de: Wertphilosophie.

HORKHEIMER, Max. Materialismo e moral. In: HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica I: uma documentação**. Tradução Hilde Cohn. Tomo I, p.31-58. (Coleção Estudos; 77 – Filosofia). Tradução de: Kritishe Theorie – Band I. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1990.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução por Artur M. Pereira. 4. ed. Tradução de: Paidéia, Die Formung Des Griechischen Menschen. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução por Paulo Quintella. Lisboa: Edições 70. (Coleção Textos Filosóficos, 7).

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução Francisco Cock Fontanella. 5. ed. São Paulo: UNIMEP, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 9-57.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. (Revista). Campinas-SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea)

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Tradução por um Grupo de Doutorandos da Universidade do Rio Grande do Sul (Róbson Ramos dos Reis, Alóisio Ruedell, Fernando Pio de Almeida Fleck, Ernildo Stein, Joãozinho Beckenkamp, Mariane Kolb, Mario Fleig). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos, 177).

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia IV: Introdução à ética filosófica**, 1. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (Coleção Filosofia; 47).

VÁZQUEZ, **Ética**. Tradução por João Dell'Anna. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. (Coleção Perspectiva do Homem, 46 Série Filosofia).

ZINGANO, Marco. **Estudos de ética antiga**. 2 ed. São Paulo: Discurso Editorial; Paulus, 2009. (Coleção Philosophia).

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia**. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

Componente Curricular 12: Políticas Públicas para Populações Afrodescendentes no Brasil - 30hs

Ementa: Estudo das políticas públicas destinadas às populações afrodescendentes. Construção da cidadania. Reparação das desigualdades sócio raciais da sociedade brasileira a partir de 2003. Estudo da Teoria do reconhecimento e da redistribuição por Nancy Franzer

Referências:

ARRUTI, J.M. et al. O impacto da Covid-19 sobre as comunidades quilombolas. Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19. **AFRO-CEBRAP**, São Paulo, n. 6, p.1-58, 2021.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Programa Brasil Quilombola: diagnóstico de ações realizadas. Brasília, SEPIR. Brasília: DF, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da cidadania no Brasil. Apresentação dos textos (Capítulo II; "Marcha acelerada" e "Conclusão"). In: **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2015.

CUNHA, Felipe Gibson., LBANO Sebastião Guilherme. **Identidades quilombolas: políticas, dispositivos e etnogênese**. Latino América, 64. México, p. 153-184, 2017. O Programa Brasil Quilombola 2004. Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social (SEPIR), Abaré, Brasília, 2004.

FRASER, Nancy. **Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça em uma era pós-socialista**.

MERRIL, Roberto. **Rendimento Básico Incondicional: uma defesa da Liberdade**, Coleção: o saber da Filosofia, 2019.

PINHEIRO, Patrícia dos Santos. As trajetórias negras encontram a institucionalidade das políticas públicas contemporâneas: ações nas comunidades quilombolas em São Lourenço do Sul. *Revista Antropológica*. Niterói, n.44, p. 150-177, 2018

SILVA, Leandro Pasinato; MATSOUKA, Emiko Aparecida de Castro. O sistema de seguridade social brasileiro e as políticas públicas para comunidades quilombolas. **REJUR** Revista Jurídica da UFERSA, Mossoró, v.3, n. 5, p. 104-119, 2019.

TEIXEIRA, Tadeus Gomes. **O ocaso do Programa Brasil Quilombola**. EnANPD 2017, São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, Tadeu Gomes.; SAMPAIO, Camila Alves Machado. A análise orçamentária do Programa Brasil Quilombola no Brasil e no Maranhão: o ocaso de uma política pública. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 53, n.2, p. 461 – 480, 2019.

RESOLUÇÃO Nº 13/2022

Aprova a criação do Curso de Especialização em Métodos e Tecnologia de Ensino, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a Resolução nº 05/2022 desta Câmara, que trata do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito da UFCG; e

À vistas das deliberações do plenário em reunião realizada em 07 de novembro de 2022, (Processo SEI nº 23096.081164/2021-46);

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Métodos e Tecnologia de Ensino, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Parágrafo único. O Regulamento do Programa e a Estrutura Curricular a que se refere o caput deste artigo passa a se reger pelo exposto no texto constante na presente Resolução, na forma dos Anexos I e II.

Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 11 de novembro de 2022.

Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Presidente

(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 13/2022)

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÉTODOS E TECNOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1ª O Curso de Especialização em Métodos e Tecnologias de Ensino funcionará segundo as normas do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade Educação a Distância desta Instituição de Ensino Superior, qualificando graduados com os seguintes propósitos:

I – consolidar conhecimentos teórico-metodológicos dos acadêmicos em estudos teórico-práticos de Formação e Prática Docente;

II – proporcionar, aos acadêmicos, instrumentos teórico-metodológicos para possibilitar-lhes a elaboração de projetos pedagógicos de intervenção específicos, de acordo com a realidade educacional em que atuam ou atuarão.

Art. 2ª O Curso será realizado em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, de acordo com a Resolução nº 05/2022 desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu da UFCG, com encontros presenciais determinados pela Coordenação, por solicitação do Colegiado ou dos coordenadores de disciplinas.

Art. 3ª O Curso será ministrado pela Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, sob a responsabilidade dos Professores vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Ensino, Zoologia e Conservação – LAPEZC e/ou ao Laboratório de Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas ao Ensino – LATICE do CSTR, contando, para o seu corpo docente, com os professores portadores dos títulos de doutor e/ou de mestre, vinculados aos grupos de pesquisa Teleducação e Telessaúde e ao Núcleo de Pesquisa em Ensino, Zoologia e Conservação, todos do CSTR/UFCG.

Art. 4ª Os(as) docentes encarregados(as) de ministrar as disciplinas do Curso e de orientar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) terão que apresentar a titulação mínima de Mestre.

Art. 5ª Aos docentes ministrantes das disciplinas do Curso e orientadores(as) de TCC não será atribuída qualquer remuneração adicional por essa atividade.

Art. 6ª As disciplinas do Curso serão lecionadas por meio de tecnologia remota (online), contemplada na modalidade Educação a Distância e regulamentada pelo Ministério da Educação e pela UFCG.

Art. 7ª As aulas poderão ser lecionadas nos turnos matutino, vespertino ou noturno, em qualquer dia letivo da semana, de acordo com a disponibilidade do(a) Professor(a) e desde que o calendário de aulas seja aprovado previamente pelo Colegiado do Curso.

Art. 8ª O Curso de Especialização em Métodos e Tecnologia de Ensino não contará com financiamento pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da Superintendência de Recursos Humanos da UFCG, conforme arbitra os termos da Lei Federal Nº 11.314, de 03/07/2006 e Decreto Presidencial Nº 6.114/2007, de 15/05/2007.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 9ª A administração dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu far-se-á por intermédio do Colegiado do Curso, como órgão deliberativo, e da Coordenação do Curso, como órgão executivo.

Seção I

Do Colegiado

Art. 10. O Colegiado do Curso será constituído na forma disposta no Estatuto e no Regimento Geral da UFCG.

Art. 11. O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 1º As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

§ 2º A ausência injustificada a 03 (três) reuniões consecutivas implicará em solicitação do Coordenador ao Diretor do Centro respectivo, para substituição do representante faltoso, na forma prevista neste Regulamento.

Art. 11. São atribuições do Colegiado do Curso, além das constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir(em) com atividades concernentes a:

- a) seleção de candidatos;
- b) aproveitamento de estudos;

c) orientação e/ou avaliação do Trabalho Final;

d) definição de critérios e procedimentos para o acompanhamento de bolsistas;

e) acompanhamento do regime didático;

- f) estabelecimento de mecanismos de Acompanhamento e Avaliação do Curso.
- II – decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outro(s) Curso(s) de pós-graduação desta ou de outra IES;
- III – homologar as decisões para o cumprimento do inciso I deste artigo;
- IV – decidir sobre desligamento de alunos do Curso;
- V – acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao Curso.

Seção II

Da Coordenação

Art. 12. A Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação caberá a um Coordenador, escolhido de acordo com o Estatuto da Universidade Federal de Campina Grande.

Parágrafo único. O Coordenador deverá possuir a titulação mínima de doutor, pertencer ao quadro permanente da Instituição, ser vinculado ao Curso, ter participação efetiva nas ações do LATICE e/ou LAPEZC e ter disponibilidade para cumprir as exigências do Curso.

Art. 13. Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

- I – indicar, ao Colegiado do Curso, professor(es) para o cumprimento das atividades expostas no inciso I do artigo 11 deste Regulamento, ouvida, previamente, a respectiva Unidade Acadêmica a que está vinculado o docente;
- II – submeter, ao Colegiado do Curso, os processos de aproveitamento de estudos;
- III – organizar e promover, em integração com as unidades pertinentes, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstas na organização curricular;
- IV – providenciar, nas instâncias administrativas do respectivo Centro, a alocação dos recursos atribuídos ao Curso;
- V – realizar, em comum acordo com a Unidade Promotora, a Diretoria do Centro e com a Administração Central da UFCG, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;
- VI – remeter, ao setor competente da PRPG, todos os dados referentes ao Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após seu início;
- VII – presidir a comissão para a seleção de bolsistas;
- VIII – realizar o acompanhamento dos bolsistas, de forma a garantir o seu desempenho nas atividades do Curso;
- IX – elaborar, após a conclusão do Curso, e no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em formulário próprio da PRPG, o relatório das atividades realizadas, e encaminhá-lo, para aprovação, respectivamente, da Unidade, do Conselho de Centro e da Câmara Superior de Pós-Graduação;
- X – enviar o relatório final do Curso às agências de fomento e às instituições convenientes, até 60 (sessenta) dias após o seu término.
- XI – promover, ao término do Curso, uma avaliação com a participação de docentes e alunos.

Seção III

Da Secretaria

Art. 14. A Secretaria é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do Curso, imediatamente vinculada à Coordenação.

Art. 15. Compete ao(a) Secretário(a), além de outras atribuições conferidas pelo(s) Coordenador(es):

- I – instruir os requerimentos dos(as) candidatos(as) à inscrição e à matrícula;
- II – manter em arquivo digital os documentos de inscrição dos(as) candidatos(as) classificados(as) no processo seletivo e de matrícula dos(as) alunos(as);
- III – manter, em arquivo digital, os diários de classe, os trabalhos finais e toda documentação de interesse do Curso;
- IV – manter atualizado o cadastro dos corpos docente e discente;
- V – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de apresentação dos trabalhos finais.

CAPÍTULO III

DA ADMISSÃO

Seção I

Da Inscrição

Art. 16. Para inscrição dos(as) candidatos(as) à seleção do Curso de Pós-Graduação lato sensu “Especialização em Métodos e Tecnologia de Ensino”, exigir-se-ão, em formato de arquivo "PDF":

- I – diploma ou certidão de conclusão de um dos Cursos de graduação;
- II – histórico escolar do Curso de graduação;
- III – currículo lattes atualizado e com foto atualizada;
- IV – formulário de inscrição, preenchido e assinado pelo(a) candidato(a);
- V – cópia da Carteira de Identidade e do CPF;
- VI – declaração de veracidade depositada em processo SEI.

§ 1º Os requisitos listados neste artigo, bem como o período de inscrição, constarão de Edital emitido pelo(a/s) Coordenador(a/es) do Curso.

§ 2º O aviso do Edital de que trata o parágrafo anterior será publicado pela Direção do Centro, em órgão de imprensa de circulação estadual.

§ 3º As inscrições serão realizadas online, via Sistema Eletrônico de Informação (SEI), e não serão recebidas inscrições presenciais via protocolo setorial.

§ 4º O(a) Coordenador(a) do Curso deferirá o pedido de inscrição dos(as) candidatos(as), à vista da regularidade da documentação apresentada, enviando a relação das inscrições deferidas e indeferidas, para publicação pela Direção do Centro na Internet.

§ 5º Da decisão da Coordenação, caberá recurso ao Conselho de Centro, no prazo máximo de dez dias, após a publicação da relação de que trata o parágrafo anterior, sem efeito suspensivo.

Seção II

Da Seleção

Art. 17. A seleção dos(as) candidatos(as) às 30 vagas será realizada por uma Comissão designada pela Coordenação do Curso, composta de, no mínimo, três professores(as), a saber, o(a) Coordenador(a) e professores vinculados ao Curso.

§ 1º A Comissão deverá estabelecer:

- a) o período de seleção;
- b) os critérios de avaliação;
- c) a tabela de pontuação dos títulos;
- d) os procedimentos para preenchimento de possíveis vagas remanescentes;
- e) o local e o calendário de divulgação dos resultados.

Art. 18. O processo de seleção constará de análise dos critérios e exigências estabelecidos(as) pelo artigo anterior e publicados em edital de seleção.

§ 1º O Curso oferecerá um total de 30 vagas, a serem preenchidas por candidatos(as) diplomados(as) em Cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, obedecendo a reserva de 5% para servidores da UFCG e para as cotas, conforme legislação em vigência.

§ 2º Das vagas ofertadas no processo seletivo, em conformidade com a Resolução nº 02/2020 da CSPG, serão reservadas.

- I – vinte por cento (20%) para candidatos/as negros/as;
- II – cinco por cento (5%) para candidatos/as indígenas e quilombolas;
- III – cinco por cento (5%) para candidatos/as portadores de deficiência.

§ 3º Os/As candidatos/as que concorrem às vagas reservadas concorrerão, concomitantemente, às vagas destinadas à ampla concorrência, conforme estabelece a Resolução nº 02/2020 da CSPG, em seu artigo 10.

§ 4º Não serão computados/os, para efeito do preenchimento das vagas reservadas, os/as candidatos/as inscritos para concorrer a elas e que sejam classificados/as dentre as vagas oferecidas para ampla concorrência.

§ 5º O Colegiado do Curso poderá firmar parcerias e convênios com outras Instituições e destinar vagas específicas para qualificar o seu quadro, desde que seja respeitado o limite de 50% do total de vagas destinado à demanda social.

Seção III

Da Matrícula

Art. 19. Os(as) candidatos(as) classificados(as) deverão efetuar matrícula via Sistema Eletrônico de Informação – SEI, após a publicação do resultado, no prazo fixado pela Coordenação.

§ 1º A não efetivação da matrícula, no prazo fixado, implicará a desistência do(a) candidato(a) em relação ao Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º No caso de desistência de candidatos(as) classificados(as), a Coordenação poderá convocar candidatos(as) aprovados(as) e não classificados(as), para ocuparem as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

§ 3º É vedado o trancamento de matrícula, isoladamente ou no conjunto das disciplinas.

CAPÍTULO IV

DO REGIME DIDÁTICO

Seção I

Da Organização Curricular

Art. 20. A organização do currículo do Curso está embasada na análise do contexto histórico do Estado brasileiro e suas políticas educacionais, bem como na avaliação do contexto científico, metodológico e tecnológico.

§ 1º O Curso terá uma duração de dezoito meses, sendo cada módulo ofertado somente uma vez nesse período, dentro do qual deve ocorrer a elaboração e defesa do TCC.

§ 2º O Curso terá 390 horas, distribuídas em 12 disciplinas obrigatórias, incluindo aquelas destinadas à elaboração do trabalho de conclusão de Curso – TCC.

Art. 21. No início de cada disciplina, será entregue pelo Professor(a) o respectivo plano de Curso, do qual deverão constar: a ementa, os objetivos, o conteúdo, a metodologia de ensino, a modalidade e os instrumentos de avaliação, bem como as referências bibliográficas.

Art. 22. A carga horária mínima do Curso será computada de acordo com as disciplinas ministradas, não se considerando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, nem o desenvolvimento do Trabalho de Curso.

Seção II

Do Trabalho Final

Art. 23. O Trabalho de Curso – um artigo científico – será elaborado individualmente pelo discente sob a orientação de um membro do corpo docente do Curso, como parte das disciplinas TCC 1 e 2.

Art. 24. A disciplina TCC 2 será cursada no 3º semestre do Curso.

Art. 25. O TCC deverá versar sobre temáticas abordadas no Curso, deverá evidenciar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização.

§ 1º Para a apresentação e defesa do Trabalho de Curso será exigida a integralização de todas as disciplinas do Curso.

§ 2º A apresentação do Trabalho de Curso ocorrerá em sessão pública, realizada em formato de pitch, após o término das disciplinas.

Art. 26. O TCC deverá ser encaminhado em formato digital (pdf ou doc) para os membros da banca de avaliação, no mínimo, 20 (vinte) dias antes da data prevista para a apresentação.

Parágrafo único. Os trabalhos serão testados para verificação de plágio, que, uma vez confirmado, impossibilitará a apresentação.

Art. 27. O TCC será julgado por uma Comissão Examinadora composta do(a) orientador(a), dois membros titulares e um suplente.

§ 1º Os(as) membros de que trata o caput deste artigo deverão ser portadores(as), no mínimo, do título de Mestre.

§ 2º A banca será presidida pelo(a) orientador(a) do TCC, ou seu substituto definido pelo Colegiado do Curso.

§ 3º A data para a apresentação da monografia será definida pela Coordenação do Curso, sendo preferencialmente realizadas em sessões conjuntas.

Art. 28. No julgamento do TCC, será atribuída uma das seguintes menções:

a) aprovado;

b) reprovado;

§ 1º É vedado, à Coordenação do Curso, emitir qualquer documento comprobatório de conclusão do Curso antes da homologação, pelo Colegiado do Curso, dos resultados da avaliação do Trabalho de Curso.

Art. 29. Apresentado o TCC e após a consideração das correções apontadas pela banca, a cópia digital (pdf ou doc) do TCC, atestada pelo Coordenador, deverá ser entregue à Coordenação do Curso, em um prazo máximo de até 30 (trinta) dias, a contar da apresentação.

Art. 30. Discente e orientador serão autores de quaisquer obras ou produtos derivados do TCC.

Parágrafo único. A inserção de quaisquer outros autores nas obras deve ser justificada anteriormente ao Colegiado do Curso.

Capítulo V

Da Verificação do Rendimento Escolar

Art. 31. O(a) aluno(a) será avaliado(a) ao longo do Curso, em cada disciplina, compreendendo o cômputo da frequência às atividades didáticas e a avaliação do desempenho acadêmico.

§ 1º Para fins de aprovação em cada disciplina, o(a) aluno(a) deverá:

I – apresentar 75% de frequência mínima às atividades didático-acadêmicas de cada disciplina;

II – alcançar média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina.

§ 2º O(a) professor(a) terá autonomia para definir as formas e os instrumentos de avaliação do desempenho acadêmico, que deverão estar explicitados no plano de curso.

§ 3º As notas das diversas atividades e a média final das disciplinas serão representadas por valores de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A reprovação do(a) aluno(a) em qualquer disciplina implica seu imediato desligamento do Curso.

§ 5º Terá direito a reposição de atividade e avaliação o(a) aluno(a) que comprove impedimento legal ou motivo de doença, atestado por serviço médico.

Capítulo VI

Do Aproveitamento de Estudos

Art. 32. Não haverá aproveitamento de disciplinas cursadas em quaisquer outros Cursos de pós-graduação, em virtude do caráter atual e inovador da proposta.

Capítulo VII

Dos Requisitos para Obtenção do Certificado

Art. 33. Os certificados do Curso serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, acompanhados dos respectivos Históricos Escolares, e dos quais constarão:

I – Currículo do Curso, relacionando-se, para cada disciplina, sua respectiva carga horária, o nome do docente responsável e respectiva titulação, bem como o conceito obtido pelo aluno;

II – forma de avaliação de aproveitamento adotada;

III – período em que foi ministrado o Curso e sua duração em horas;

IV – Declaração de que o Curso obedeceu a todas as disposições da legislação vigente.

Art. 34. Para obtenção do Certificado do Curso, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

I – ter sido aprovado em todas as disciplinas da Estrutura Curricular do Curso, conforme os critérios de avaliação estabelecidos no projeto que originou esta Especialização;

II – ter apresentado e defendido, individualmente, o TCC e obtido aprovação.

Capítulo VIII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 35. A coordenação e controle, em nível de Administração Central, dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, é atribuição da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio de seu setor competente.

Art. 36. Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação lato sensu "Especialização em Métodos e Tecnologia de Ensino", mediante exame de cada caso específico.

Art. 37. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 13/2022)

I – DISCIPLINAS: CARGA HORÁRIA, EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Nome da disciplina: Introdução ao AVA (30h)
Ementa: Apresentação de alunos e tutor da turma. Apresentar atividades práticas para uso dos reCursos do ambiente virtual. Apontar as características do Curso, sua dinâmica e formas de avaliação.
Referências bibliográficas: Básicas: Moodle Brasil – https://moodle.com/pt/getstarted/ Manual do aluno de especialização em métodos e tecnologias de ensino. ALVES, L. et al. Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2.ed. Salvador: EDUNEB, 2012. SANTINELLO, J. Ensino Superior em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção. 1 ed. Editora Intersaberes, 2015. Complementares: Serão disponibilizados links atualizados no ambiente virtual.

Nome da disciplina: Metodologia Científica (30h)
Ementa: Pesquisas e métodos científicos. Definições de Ciência. Critérios de Cientificidade. Fontes do Conhecimento Científico. A pesquisa científica e seus métodos gerais. Registros Científicos. Produção de Fontes e Registros Científicos. Normatização Científica. A organização de texto científico. A ciência como cultura humana.
Referências bibliográficas: Básicas: MARCONI, M A; LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica. Saraiva, 8ed. São Paulo, 2017. WATANABE, C B. Ciência e conhecimento científico: metodologia da pesquisa científica. Instituto Federal do Paraná. 1ed. Curitiba-PR, 2011. Norma Técnica - Código – ABNT NBR 14724 Complementares: ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos de Cursos de pós-graduação: noções práticas. 3ª Ed. Editora Atlas. São Paulo. 1999. FRANÇA, J. L. et al. Manual para normatização de publicações técnico científicas. 5ª Ed. Editora da UFMG. Belo Horizonte. 2001. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas. São Paulo. 2009.

Nome da Disciplina: Aprendizagem criativa (60h)
Ementa: Trabalhar os conceitos e pilares da abordagem educacional da Aprendizagem criativa a partir de práticas e aprofundamento por meio da leitura de textos e interação com exemplos. Discutir a relação da aprendizagem exploratória com processo de criação a partir dos objetos, materiais e desenvolvimento de projetos. Entender a importância do espaço ou ambiente de aprendizagem dentro do contexto de conceitos, habilidades e competências. Discutir sua relação com os currículos e bases curriculares.
Referências bibliográficas: ALLAL, L. Aquisição e avaliação das competências em situação escolar. In: DOLZ, J.; OLLAGNER, E. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.79-96. BRANCO, Emerson Pereira et al. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? Debates em Educação, v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019. CABELERO SAHELICES, M. S. C. (2009). Qué aprendizaje promueve el desarrollo de competencias? Una mirada desde el aprendizaje significativo. Revista Currículum, 22, 11-34. CHATEAU, Jean. Jogo E a Criança, O. Grupo Editorial Summus, 1987. DEWEY, J. Experience and Education. 1a Ed. Nova Iorque: Free Press, p. 89. 2015. EZEZIKA, Obidimma; FUSANO, Maria; James Rebello & Asal Aslemmand (2021)The pedagogical impact of board games in public health biology education: the Bioracer Board Game, Journal of Biological Education, DOI: 10.1080/00219266.2021.1909638.

FERNANDES, C. S. Family Nursing Game: Desenvolvendo um jogo de tabuleiro sobre Família. *Esc Anna Nery*, 20, 33-37. 2016.

FISCARELLI, S. H.; UEHARA, F. M.. Objetos de Aprendizagem: Perspectivas e Desafios para a Inclusão da Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Docente. In: MIRANDA-ALVAREZ, M. C.; EDELNAVARRO, R.. (Org.). *Educación, tecnología e innovación: la tríada indisoluble*. 01ed.Veracruz, México.: Universidad Veracruzana., v. 01, p. 48-54, 2016.

FRANCISCO, Cicero Nestor Pinheiro. A difusão de novas competências pela BNCC: os multiletramentos e o ensino da linguagem na era das novas tecnologias. In: congresso internacional de tecnologia na educação Brasil. Brasil| Recife| Setembro de. 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MASTELARI, Tânia B.; FREITAS, Andréia. Oficina de aprendizagem: uma proposta metodológica na formação do estudante do ensino médio. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 22, n. 3, 2017.

MATTAR, J. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. 1a. Reimpressão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MESSER, H. S. Abordagem contextual lúdica e aprendizagem do conceito de equilíbrio químico: o que há atrás dessa cortina? 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012

MORIN, E. *Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MORIN, E. *Ensinar a viver*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

PALAVAN, O.; CICEK, V.; ATABAY, M. Perspectives of Elementary School Teachers on Outdoor Education. *Universal Journal of Educational Research*, v. 4, n. 8, p. 1885– 1893, 2016.

PAPERT, S. *A máquina das crianças. Repensando a escola na era da informática*. Ed. Rev. Porto Alegre. Artmed. 2007.

PAPERT, S. *Logo: computadores e educação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. Martins Fontes, 1999. PLATÃO. *Diálogos: Leyes*. Madri-España: Gredos, 1999. 8 v. (Libros I- VI).

PRADO, L. L. Jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica: pandemic e o ensino de ciências. *Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Foz do Iguaçu*, v. 02, n. 02, p. 26-38, jul./dez. 2018.

PRENSKY, M. *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Tradução Eric Yamagute; revisão técnica de Romero Tori e Denio Di Lascio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

REGIS, Laura Dourado Loula. O jogo de tabuleiro no contexto da educação libertadora e do ensino por competência. *Revista Leia Escola*, v. 20, n. 1, p. 88-102, 2020.

RESNICK, Mitchel, *Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play*, The MIT Press, 2017.

RESNICK, Mitchel. *Dê uma chance aos P's: Projetos, Pares, Paixão, Pensar Brincando* Disponível em <http://s://3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2016/11/23114623/DE%CC%82-UMA-CHANCE-AOS-Ps-.pdf>, Acessado em julho de 2021. 2014.

SCALLON, Gérard. *Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências*. PUCPress, 2017.

SILVA, B. D. *A tecnologia é uma estratégia*. *Tecnologias de Educação: ensinando e aprendendo com a TIC*. Brasília: Ministério de Educação à Distância, p. 3, 2008. Tradução de: Francisco Lisi.

VAZZI, Marcio Roberto Gonçalves de. *O Arduíno e a Aprendizagem de Física: um kit robótico para abordar conceitos e princípios do Movimento Uniforme*. 2017.

YVGOTSKY, Lev S.. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Nome da disciplina: Redes sociais na educação, Confiabilidade e curadoria online (30h)

Ementa: O uso das redes sociais como ferramenta educativa. Análise da confiabilidade do material educacional online e o papel do professor como curador de conteúdo. Como qualificar discentes para que naveguem online com mais segurança. Fake News.

Referências bibliográficas:

Básicas:

Dias da Silva, MA; Walmsley, AD. Fake news and dental education. *Br Dent J*. 2019 Mar;226(6):397-399.

Dias da Silva, MA; Walmsley, AD. Fake news and oral healthcare. *Dental Update* Vol. 47, No. 8

Rishika Nasta. *The Role Of Social Media In Education*.

<https://www.jbcnschool.edu.in/blog/social-media-in-education/>

Lori Wade. *How social media is Reshaping Today's Education System*. <https://csic.georgetown.edu/magazine/social-media-reshaping-todays-education-system/>

Complementares:

Dias da Silva, MA; Pereira, AC; Walmsley, AD The availability of open-access videos offered by dental schools *Eur J Dent Educ*. 2019 Nov;23(4):522-526.

Dias da Silva, MA; Pereira, AC; Walmsley, AD Who is providing dental education content via YouTube?

Br Dent J. 2019 Mar;226(6):437-440.

Christine Greenhow, Julia Sonnevend, and Colin Agur. Education and social media: Toward a Digital Future. <https://mitpress.universitypressscholarship.com/view/10.7551/mitpress/9780262034470.001.0001/upso9780262034470>

Nome da disciplina: Educação Inclusiva (30h)

Ementa: Políticas Públicas de Educação Inclusiva. Papel Social da Escola. Deficiência Física. Deficiência Auditiva. Deficiência Visual. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Altas Habilidades. Práticas Pedagógicas Inclusivas. Tecnologias Assistivas.

Referências bibliográficas:

Básicas:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 13 dez. 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso: 13 dez. 2021.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994; Genebra: Unesco, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-032c5acf-9b29-46c8-9d68-a3c0e6a96709>. Acesso em: 15 dez. 2021.

KLEINA, C. Tecnologia Assistiva em educação especial e educação inclusiva. 1 ed. Editora InterSaberes, 2012.

MINETTO, M. F. Currículo na educação Inclusiva: entendendo este desafio. 1 ed. Editora InterSaberes, 2012.

STOBÁUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação e inclusão: perspectivas desafiadoras. 1 ed. Editora EdiPUCRS, 2013.

Complementares:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial União, Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1. Acesso em: 15 dez. 2021

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

BUENO, J. M. Deficiência Motora: intervenções no ambiente escolar. 1 ed. Editora InterSaberes, 2012.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. 1 ed. Editora InterSaberes, 2014.

FERNANDES, S. Educação de surdos. 1 ed. Editora InterSaberes, 2013.

MOSQUERA, C. F. F. Deficiência visual na escola inclusiva. 1 ed. Editora InterSaberes, 2012

TOMAZELI, L. Educação Inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual. 1 ed. Contentus, 2020.

Nome da disciplina: Uso de vídeos como ferramenta de ensino (45h)

Ementa: O vídeo como recurso educacional, Youtube: como utilizar, Produção de conteúdo, canais em plataformas de compartilhamento. Produção de vídeos pedagógicos. O aluno como criador de conteúdo.

Referências bibliográficas:

Básicas:

Dias da Silva, MA; Pereira, AC; Walmsley, AD The availability of open-access videos offered by dental schools Eur J Dent Educ. 2019 Nov;23(4):522-526.

Dias da Silva, MA; Pereira, AC; Walmsley, AD Who is providing dental education content via YouTube?

Br Dent J. 2019 Mar;226(6):437-440.

YouTube Creators. <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/creators/>

Complementares:

Medeiros GS; Mariano, EF; Dias da Silva, MA Avaliação do uso do vídeo como ferramenta complementar de ensino nos Cursos de saúde da Região Centro-Oeste do Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n.7, e831974564, 2020

Nome da disciplina: Estilos de aprendizagem e organização nos estudos no ensino superior (15h)

Ementa: Como funciona o cérebro na aquisição da memória. Estilos de aprendizagem. Diagnóstico de estilos de aprendizagem. Adaptação de apresentação de conteúdo para diferentes estilos de aprendizagem. Orientações ao aluno na organização dos estudos e adaptação à rotina universitária de modo a favorecer os estudos e a aquisição de memória.

Referências bibliográficas:

Básicas:

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 991-1010, 1256-73.

Piazzzi, P. (2015). Ensinando Inteligência: Manual de instruções do cérebro de seu aluno. Editora Aleph.

In R. J. Sternberg & L-F Zhang (Eds.) (2001) Perspectives on thinking, learning and cognitive styles. (pp. 103-136) Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. Entwistle N, McCune.

V. Walker P. Conceptions, styles, and approaches within higher education: analytic abstractions and everyday experience.

Sousa, AB. Salgado, TDM. (2015). Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. Revista Liberato v.16,n.26, 101-220.

Basso, C, Graf L. P, Lima FC, Schmidt, B., & Bardagi, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. 2013, v.14, No. 2, 277-288.

Complementares:

Castro-Silva IL, Maciel JAC, Araújo LK. (2020). Estilos de aprendizagem e hierarquia de necessidades no planejamento educacional remoto em tempos de pandemia. (2021).

Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16. Escala VARK. (2022): Website: <https://vark-learn.com/home-portuguese/>.

Nome da disciplina: Metodologias ativas (30h)

Ementa: Conceitos de interação social e do questionamento; o conhecimento como linguagem; a participação ativa do aluno e estratégias de ensino. A conexão natural entre a Aprendizagem Ativa e a Aprendizagem Significativa. Aprendizagem Ativa e o Método Tradicional. Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas (PBL), Aprendizagem baseada em Projetos (POL) ou "Project-based Learning (PBL), Aprendizagem por Questionamento ou Inquiry-based Learning" (IBL). Criação de ambientes de Aprendizagem à luz da Aprendizagem Ativa.

Referências bibliográficas:

Básicas:

AUSUBEL, D. P. The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Springer Science & Business Media; 2012 Dec6.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

HUNG W., JONASSEN D. H., LIU R. Problem-based learning. Handbook of research on educational communications and technology. v.3, p:485-506. 2008.

NOVAK J. D. Aprender, criar e utilizar o conhecimento: mapas conceituais como ferramenta de facilitação nas escolas e nas empresas. Trad. Ana Rebaça. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

WOOD, D.F. Problem based learning. BMJ: British Medical Journal. v.8;326(7384):328.2003.

Complementares:

Artigos científicos atualizados para cada turma.

Nome da disciplina: Trabalho de conclusão de Curso I (30h)

Ementa: Conceituação sobre autoria e plágio. Uso do método científico para: 1. Definir a pergunta de pesquisa; 2. Descrever a estratégia de busca e método de análise; 3. Localizar artigos científicos; e 4. Interpretar os achados. Essa disciplina é pré-requisito da disciplina TCC 2.

Referências bibliográficas:

Básicas:

Monteiro R; Jatanel FB; Goldenberg S; Población DA; Pellizzon RF. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. Braz. J. Cardiovasc. Surg. 19 (4) Dez 2004 <https://www.scielo.br/rbccc/a/K9pGRwCRPftGRmddq4FywJ/?lang=pt>

Petroianu A. Critérios para Autoria de um Trabalho Científico. J bras Doenças Sex Transm 2012;24(2):99-103. http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r24-2-2012-7_Criterios-para-Autoria-de-umTrabalho-Cientifico.pdf

ICMJE. Defining the Role of Authors and Contributors. <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html#three>

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos – Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Unifesp – 2019. https://www.unifesp.br/campus/gua/images/Biblioteca/MANUAL_de_normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf

Silva, OS. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>

Complementares:

Vídeo: Ética do cotidiano – Mario Sergio Cortella e Clóvis de Barros Filho – 51 minutos. https://www.youtube.com/watch?v=9_YniPXKILU

Vídeo: Um conto sobre plágio (humor) – versão em inglês com legenda em português – Universidade de Bergen (Noruega) 2010 – 5 minutos. <https://youtu.be/d0iGFwqif5c>

Nome da disciplina: Trabalho de conclusão de Curso II (45h)

Ementa: Uso do método científico para: 1. Descrever os objetivos; 2. Descrever o método; 3. Apresentar os resultados; 4.

Discutir e concluir os achados; 5. Organizar as referências; 6. Confeccionar o resumo final; 7. Enviar para avaliação o manuscrito final; 8. Apresentação do TCC; 9. Confeccionar o pôster de apresentação; e 10. Enviar para avaliação o pôster de apresentação.

Referências bibliográficas:

Básicas:

Celina M. Brunieri. GUIA BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SEGUNDO A ABNT. Revista Entreteses. Departamento de Comunicação Institucional – Unifesp
http://dgi.unifesp.br/sites/comunicacao/pdf/entreteses/guia_biblio.pdf

Manual do aluno. Especialização em métodos e Tecnologias no ensino. CSTR/UFCG.

Complementares:

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos – Biblioteca da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Unifesp – 2019. https://www.unifesp.br/campus/gua/images/Biblioteca/MANUAL_de_normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf

Nome da disciplina: Didática (15h)

Ementa: Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Planejamento pedagógico nos programas de saúde. Instrumentalização teórico-prática de objetivos, conteúdos e métodos, com ênfase no ensino em Saúde. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas:

Básicas:

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. 2ª edição. São Paulo: Atlas; 2ª edição, 2018.

DEMO P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. [Complexity and Learning: the nonlinear dynamics of knowledge] São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE P. Conscientização: teoria e prática de libertação. [Awareness: Theory and Practice of Deliverance] 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b. 20 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Complementares:

ZIMERMAN, D. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. Vínculo. dez. 2007, vol. 4, n. 4, p.1- 16.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto MultiplicaSUS: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores.

ROSSI, Silvana Solange (Org.) et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p.84

SOMMERMAN A, MELLO MF, BARROS VM (Org.). Educação e transdisciplinaridade II. [Education and Transdisciplinarity II] São Paulo: Triom, 2002.

ARAUJO, Maria Célia. Didática no cotidiano: da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2000.

Nome da disciplina: Estratégias para o uso de recursos digitais na Educação (30h)

Ementa: O uso atual dos recursos digitais na educação. Tecnologias para desenvolvimento de conteúdos didáticos; Recursos educacionais abertos; Inovações tecnológicas e suas implicações na Educação. Metodologias para o uso das tecnologias. Perspectivas futuras.

Referências bibliográficas:

Básicas:

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. 1 ed. Editora Intersaberes, 2012.

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. Práticas Pedagógicas em EAD. 1 ed. Editora Intersaberes, 2014.

MUNHOZ, A. S. Aprendizagem ativa via tecnologias. 1 ed. Editora Intersaberes, 2019.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E; BARBOSA, J. M-learning e U-Learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. 1 ed. Editora Pearson, 2010.

STURZENEGGER, K. F. D. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. 1 ed. Editora Intersaberes, 2017.

TORI, R. Educação sem distância. 2 ed. Artesanato Educacional, 2017.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JUNIOR, A. M. Tecnologias na educação: conceitos e práticas. 1 ed. Editora Intersaberes,

2018.

Complementares:

KOLBE JUNIOR, A. Laboratório de Produção de Games. 1 ed. Contentus, 2021.

MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. 1 ed. Editora Pearson, 2009.

MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. Para compreender o Design Thinking. 1 ed. Editora Processo, 2021.

SANTINELLO, J. Ensino Superior em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção. 1 ed. Editora Intersaberes, 2015.



Boletim de Serviço/Resoluções – SODS – UFCEG

Reitor: **Antonio Fernandes Filho**

Vice-Reitor: **Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata**

Coordenadora da SODS: **Edvanina de Sousa Costa Queiroz**

Jornalista responsável: **Marinilson Braga DRT/1.614-PB.**

Publicado em Boletim de Serviço Eletrônico em 16 de novembro de 2022.